

Projeto Adote uma Casa: experiência ATHIS na extensão universitária

Adopt a Home Project: ATHIS experience in university extension

Proyecto Adopte una Casa: experiencia ATHIS en extensión universitaria

MUNIZ, Andreia Fernandes Muniz

Mestrado em Engenharia Civil, Universidade Vila Velha, andreia.muniz@uvv.br

NICOLAU, Alexandre Ricardo Nicolau

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Vila Velha, alexandre.nicolau@uvv.br

LOUREIRO, Priscilla Silva

Mestrado em Engenharia Ambiental, Universidade Vila Velha, priscilla.loureiro@uvv.br

RESUMO

Ações de extensão universitárias podem envolver atividades com diferentes temáticas que contribuem para a formação do arquiteto urbanista. Neste contexto, o presente artigo apresenta a experiência do projeto de extensão Adote uma Casa, iniciativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV), que objetiva oferecer assistência técnica gratuita á famílias residentes em áreas de interesse social, através de melhorias habitacionais. Esta Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) é realizada por uma equipe composta por professores arquitetos e engenheiros e, estudantes de graduação voluntários e bolsistas. As ações propostas têm como prioridade a implantação de melhorias em quatro quesitos: salubridade, acessibilidade, conforto térmico e humanização dos espaços. Nos últimos quatro anos, atuando em dois bairros da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, o projeto já realizou diversas ações, incluindo a execução de projetos em doze moradias e a execução de reformas para melhorias em quatro delas, com recursos disponibilizados através de parcerias preestabelecidas e doações de entidades, pessoas físicas e jurídicas. O projeto apresenta importante integração com o ensino e pesquisa, a partir de metodologia fortemente vinculada às políticas públicas, neste caso a Lei de Assistência Técnica, proporcionando impactos de naturezas diversas.

PALAVRAS-CHAVES: Habitação Social, Assistência Técnica Gratuita, Extensão Universitária.

ABSTRACT

University extension actions may involve activities with different themes that contribute to the formation of the urban architect. In this context, the present article presents the experience of the extension project, "Adopt a Home", an initiative of the Architecture and Urbanism course of the Vila Velha (UVV) University, which aims to offer free technical assistance to families living in areas of social interest, through improvements housing. This Technical Assistance in Housing of Social Interest (ATHIS) is carried out by a team composed of professors architects and engineers and undergraduate students and volunteers. The proposed actions have as priority the implementation of improvements in four areas: health, accessibility, thermal comfort and humanization of spaces. Over the last four years, the project has already carried out a number of actions, including the execution of projects in twelve houses and the implementation of reforms for improvements in four of them, with resources made available in two neighborhoods of the Metropolitan Region of Greater Vitória, Espírito Santo. through pre-established partnerships and donations of entities, individuals and legal entities. The project

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



presents an important integration with teaching and research, based on methodology strongly linked to public policies, in this case the Technical Assistance Law, providing impacts of different natures.

KEY WORDS: Social Housing, Free Technical Assistance, University Extension.

RESUMEN

Acciones de extensión universitarias pueden involucrar actividades con diferentes temáticas que contribuyen a la formación arquitecto urbanista. Así, este artículo presenta la experiencia del proyecto de extensión Adoptar una Casa, iniciativa del curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Vila Velha (UVV), que tiene como reto ofrecer asistencia técnica gratuita a familias residentes en áreas de interés social, a través de mejoras de sus viviendas. Esta Asistencia Técnica en Vivienda de Interés Social (ATHIS) es realizada por un equipo compuesto por profesores arquitectos e ingenieros y estudiantes de graduación voluntarios y becarios. Las acciones propuestas tienen como prioridad la implantación de mejoras en cuatro ítems: salubridad, accesibilidad, confort térmico y humanización de los espacios. En los últimos cuatro años, actuando en dos barrios de la Región Metropolitana de Gran Victoria, Espírito Santo, el proyecto ya realizó diversas acciones, incluyendo la ejecución de proyectos en doce viviendas y reformas para mejoras en cuatro de ellas, con recursos disponibles a través de asociaciones preestablecidas y donaciones de entidades, personas físicas y jurídicas. El proyecto presenta una importante integración con la enseñanza e investigación, a partir de metodología fuertemente vinculada a políticas públicas, en este caso la Ley de Asistencia Técnica, proporcionando impactos de diversas naturalezas.

PALABRAS CLAVE: Vivienda Social, Asistencia Técnica Gratuita, Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Fundação João Pinheiro - FJP (2018, p. 31), baseada nos dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o déficit habitacional no Brasil corresponde a 6.355.743 milhões de domicílios, o que representa 9,3% dos domicílios particulares permanentes e improvisados.

A problemática da habitação no Brasil é resultado de uma sucessão de fatores socioeconômicos e históricos que moldaram sua situação atual. A partir da década de 60, o processo de urbanização decorrente do processo de industrialização, motivou a migração campo-cidade que excluiu os mais pobres do direito de habitar os centros urbanos, direcionando esta parcela da população às periferias.

A crise habitacional, agravada pela industrialização, acelerou o crescimento da população urbana. Excedentes de trabalhadores com baixos salários não podiam pagar aluguéis e, excluídos dos financiamentos para aquisição da moradia, viram a solução na produção informal da habitação em lotes localizados em loteamentos irregulares e clandestinos, o que contribuiu para o padrão periférico de crescimento urbano. A prática da autoconstrução está ligada à especulação imobiliária, aos baixos salários e à ineficiência do Estado em prover a demanda para a classe trabalhadora (MARICATO, 1979, p.71).



Diante disso, os esforços governamentais para solucionar o problema relacionado às questões habitacionais concentram-se na sua esmagadora maioria na construção de novas unidades habitacionais. Contudo, partes importantes da cidade, que são as áreas habitacionais consolidadas (favelas ou assentamentos subnormais) e que foram constituídas sem planejamento, não recebem investimentos necessários para se reestabelecer níveis satisfatórios de qualidade de vida. Esta situação exclui principalmente as famílias de baixa renda (renda familiar de 0 a 3 salários mínimos).

Após décadas de diferentes políticas e programas habitacionais os problemas persistem, dentre eles a prática da autoconstrução por famílias que desejam ter a casa própria, sem o acompanhamento de um profissional habilitado. De acordo com pesquisa realizada em 2015 pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e pelo Instituto Datafolha, a maioria das reformas ou construções particulares no Brasil é feita sem a assistência de um profissional especializado. Cerca de 85% já construiu ou reformou imóvel por conta própria ou com pedreiros e mestres de obras, amigos e parentes. Apenas 14,60% contratou arquitetos ou engenheiros.

O direito das famílias de baixa renda à assistência técnica é estabelecido pelo artigo 6º da Constituição Federal e, mais especificamente, em sua regulamentação efetivada pela lei nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008 (Lei de Assistência Técnica - ATHIS), que estabelece em seu artigo 1º, o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica para o projeto, a construção e a modificação de sua moradia, com objetivo de otimizar e qualificar espaços, além de formalizar a edificação, reforma ou ampliação da habitação.

Neste contexto, o projeto de extensão Adote uma Casa, iniciado em 2015, iniciativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha (UVV), desenvolvido no Núcleo de Estudos e Práticas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Design de Produto (NEP-UVV), objetiva oferecer assistência técnica gratuita á famílias residentes em áreas de interesse social, através de melhorias habitacionais, articulando o corpo professores e alunos, através do ensino, pesquisa e extensão, aproximando a universidade das demandas sociais. Esta assistência técnica é realizada por uma equipe composta por professores, arquitetos e engenheiros, e estudantes da universidade, voluntários e bolsistas. Os objetivos específicos estão descritos na tabela 1.

Tabela 1: Objetivos específicos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar acesso de famílias de baixa renda, moradoras de áreas periféricas da cidade, a profissionais de arquitetura e engenharia;- Proporcionar aos alunos vivência prática atrelada á questões sociais;- Fomento à economia local através da compra de materiais de construção no comércio local;- Complementar a formação do aluno articulando parcerias com o mercado através de visitas técnicas, aulas abertas, imersões em práticas profissionais, treinamentos técnicos, palestras, etc;- Ampliar conhecimento técnico-científico sobre ATHIS;- Estruturar métodos e práticas inovadores sobre ATHIS. |
|--|

Fonte: Autores, 2019.

Nos últimos quatro anos, atuando em dois municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), o projeto Adote uma Casa contribui para viabilizar estratégias em Assistência Técnica em Habitações de Interesse Social – ATHIS - e atender as prerrogativas da Lei nº 11.888/2008. Além de articular ensino, pesquisa e extensão universitária de modo a afetar positivamente a formação profissional amplamente conectada a uma demanda social latente.

O envolvimento dos alunos em todas as etapas demonstra que o Adote uma Casa desenvolve nos futuros arquitetos e engenheiros civis as competências de supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, elaboração de projetos e de especificações, direção e execução de obras, vistoria, perícia e avaliação.

As habilidades desenvolvidas estão relacionadas à elaboração e gerenciamento de projetos e execução de obras. Além disto, também seria possível afirmar que os professores e alunos, ao realizar ações solidárias, acabam por ampliar sua consciência social, além de vivenciar uma experiência profissional consistente.

2 METODOLOGIA

Este artigo aborda o método projetual do projeto de extensão Adote uma Casa, desenvolvido e aplicado pela equipe do Núcleo de Estudos e Práticas – NEP. As melhorias habitacionais consistem em instrumentos que fomentam o conhecimento dos alunos, na forma de aproximação: Universidade, Sociedade e Mercado.

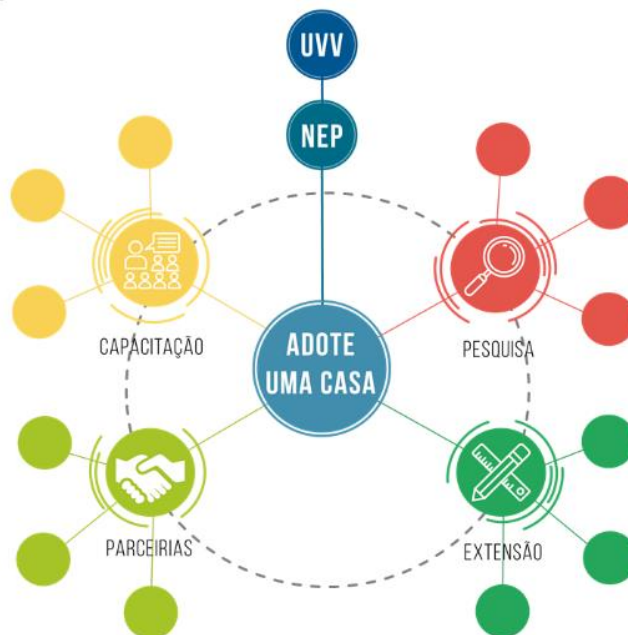
As melhorias habitacionais propostas são um meio pelo qual se articulam alguns pilares (ensino, pesquisa e extensão) de forma sinérgica e integrada (figura 1). As ações propostas têm como prioridade a implantação de melhorias em quatro principais quesitos: salubridade, acessibilidade, conforto térmico e humanização.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



Figura 1: Articulação do projeto.



Pesquisa: Os métodos empregados, os referenciais teóricos, bem como estudos relacionados ao tema (habitação de interesse social), são desenvolvidos dentro da Universidade de modo permanente, o que proporciona sinergia no aperfeiçoamento do ensino e de técnicas e métodos empregados no processo.

Extensão: As extensões propiciam ações paralelas ao projeto que fortalecem o envolvimento de todo o corpo discente, diretamente (bolsistas ligados ao projeto), e indireto (imersões, aulas abertas, ações voluntárias). A equipe responsável pelo projeto pensa em atividades associadas ao projeto que envolvam os alunos.

Parcerias: As parcerias privadas são o sustentáculo financeiro do projeto, pois viabilizam as obras, e ao mesmo tempo fortalecem o conhecimento técnico dos alunos da universidade na forma de convênios que possibilitam congressos, treinamentos técnicos, aulas práticas, visitas técnicas entre alunos, professores e empresas.

Capacitação: busca motivar os futuros arquitetos e engenheiros a atuarem em ATHIS.

Fonte: Autores, 2018.

Importante frisar que as melhorias habitacionais não se configuram um fim ou objetivo em si; e sim um meio pelo qual articula-se a universidade (na formação profissional e desenvolvimento científico), a sociedade, proporcionando aproximação de problemas reais e o poder público, propondo caminhos para avanço de políticas públicas.

Dessa forma, fica evidente a aproximação teoria-prática no ensino, já que as competências exercitadas na aprendizagem são vivenciadas na relação com os moradores das comunidades contempladas. A metodologia é organizada, conforme descrito a seguir.

Identificação da família

A equipe técnica do NEP é responsável pela elaboração dos critérios de seleção das moradias a serem contempladas (tabela 2).



Tabela 2: Critérios de seleção das famílias

<ul style="list-style-type: none">- A família deve ter renda de 0 a 3 salários mínimos;- Deve estar localizada em área de interesse e/ou risco social, de preferência em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS);- A residência não pode ser fruto de locação;- A residência deve apresentar manifestações patológicas passíveis de solução e vinculadas aos quesitos de salubridade, acessibilidade e conforto térmico. Não são contempladas moradias que contenham problemas estruturais graves, que representem riscos para os moradores;- A residência deve atender às limitações dos custos financeiros previstos para a reforma/melhorias habitacionais;- Famílias que tenham problemas relacionados ao uso de entorpecentes e/ou conflitos entre membros não são contempladas;- Durante a execução das obras de reforma, se necessário, a família deve buscar outra residência para morar (aluguel provisório, casa de parentes). Estes custos são de responsabilidade da mesma.
--

Fonte: Autores, 2019

A equipe técnica é auxiliada por lideranças comunitárias e entidades (*Ong's*) nas regiões onde atua. A pré-seleção é realizada pelas mesmas, sendo responsabilidade da equipe NEP a verificação do atendimento das moradias aos critérios físicos e financeiros (recursos) estabelecidos pelo projeto (figura 2).

Figura 2: Identificação e seleção das famílias.



Fonte: Montagem dos autores, 2019.

Visitas técnicas

As visitas à residência da família contemplada são realizadas por professores responsáveis pelo projeto em conjunto com alunos bolsistas e voluntários e visam realizar um diagnóstico completo, que inclui levantamento físico da moradia (projetos), registro fotográfico e entrevistas com moradores, que irão subsidiar as decisões da equipe de projeto (figura 3).

Figura 3: Visitas técnicas.



Fonte: Montagem dos autores, 2018.

Desenvolvimento dos projetos

Para a elaboração do projeto, nível de estudo preliminar, a concepção adota condicionantes baseados nas características físicas e espaciais da moradia, no perfil e anseios da família e no custo estimado final. Portanto, a concepção é norteada por parâmetros que envolvem principalmente as condições estruturais da moradia (reduzir a quantidade de demolições), a manutenção das áreas úmidas (banheiros são caros), estanqueidade da moradia (telhado e impermeabilização são prioritários) e o custo final da moradia (quanto menor o valor da reforma mais famílias podem ser atendidas pelos recursos doados pelos parceiros) (figura 4).

Figura 4: Etapa de concepção e projetos elaborados.



Fonte: Montagem dos autores, 2018.

É importante destacar que a concepção da proposta preliminar de arquitetura é integrada às soluções propostas para estruturas, instalações hidrossanitárias, instalações elétricas e soluções de conforto térmico.

Após esta etapa o projeto é apresentado à família que verifica se a proposta atende às suas necessidades (figura 5).

Figura 5: apresentação do projeto para a família.



Fonte: Montagem acervo dos autores, 2018.

Montagem do orçamento e busca por parcerias privadas

Após aprovação do projeto pelos moradores, são elaborados os projetos de instalações prediais, o orçamento detalhado e o anteprojeto de arquitetura.

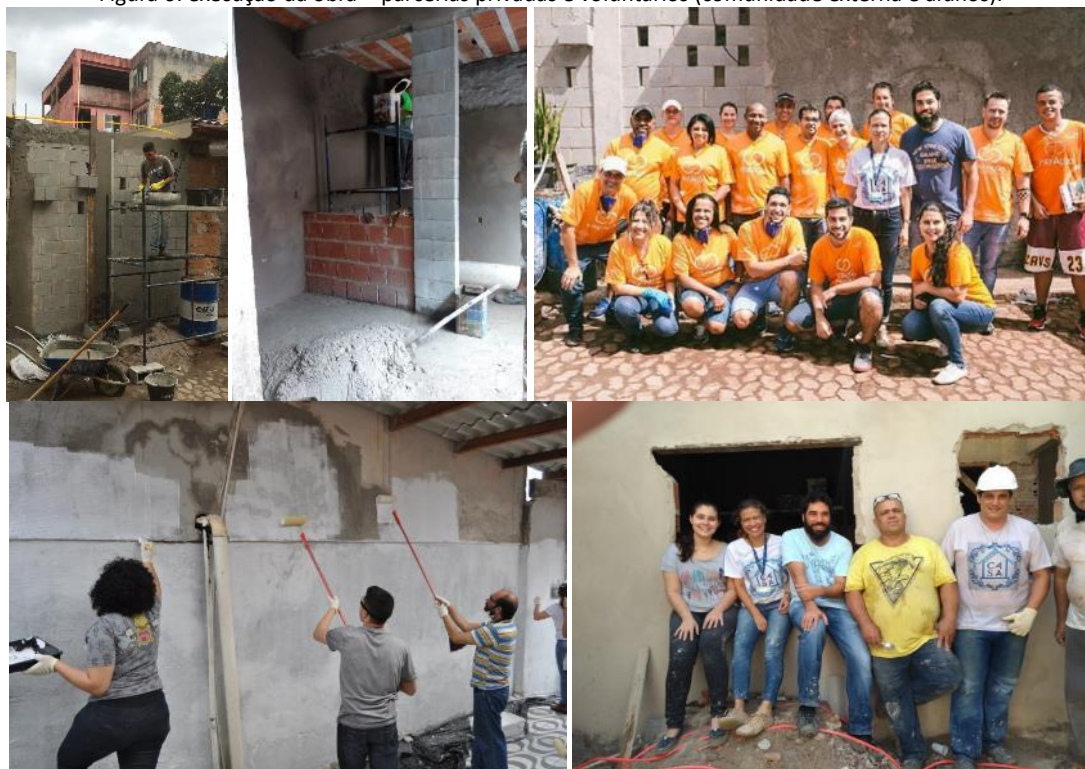
O NEP em conjunto com os parceiros institucionais, busca parcerias para execução da obra. Os parceiros consistem em empresas privadas e pessoas físicas atuantes nos diversos segmentos da construção civil, que doam insumos materiais e dinheiro via conta bancária do projeto.

O NEP é responsável pelo planejamento, gerenciamento, acompanhamento e entrega casa da obra, que é executada por mão de obra paga pelo projeto e voluntários, que atuam na etapa de acabamento.

Execução da obra

Durante as obras, a equipe do projeto desenvolve ações de voluntariado com alunos, que participam desde a etapa do diagnóstico da moradia até a pós-entrega (figuras 6). Destaca-se que todas as obras possuem acompanhamento da equipe do projeto, que gerenciam custos, materiais e mão-de-obra terceirizada (contratada com recursos do projeto via parceiros institucionais).

Figura 6: execução da obra – parcerias privadas e voluntários (comunidade externa e alunos).



Fonte: Montagem dos autores, 2018.

Monitoramento

Etapa pós-obra, marcada por levantamentos dos avanços da proposta projetual. Consiste em medições, entrevistas, avaliações dos desejos do morador e resultados obtidos.

3 RESULTADOS

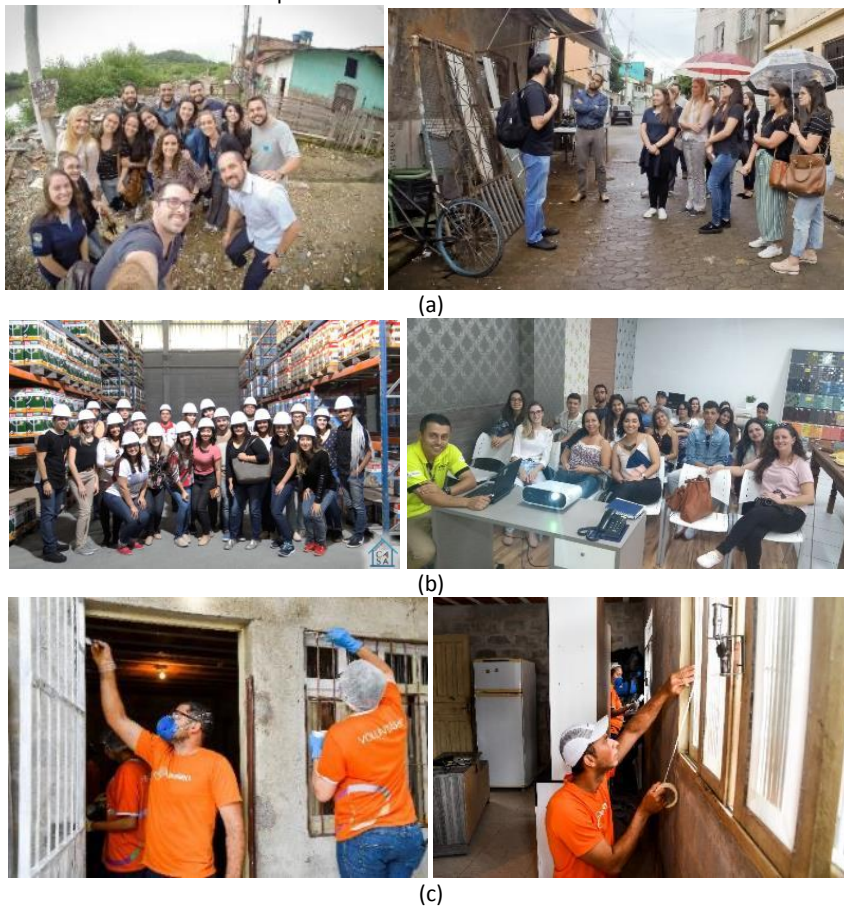
O projeto Adote Uma Casa apresenta importante integração com o ensino e pesquisa, a partir de metodologia fortemente vinculada à política pública (ATHIS), envolvendo na assistência técnica gratuita a composição: Universidade (alunos e professores), mercado (empresas privadas), profissionais da construção (arquitetos, engenheiros, outros) (figuras 7).

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 7: (a) Grupo de Arquitetos visita uma das moradias a serem reformadas (b) Alunos participando de visitas técnicas e palestras nas sedes das empresas parceiras (c) Funcionários de empresa privada participam como voluntários nas execuções das obras. Empresa fornece recursos materiais e financeiros.



Fonte: Montagem dos autores, 2018.

Todos os métodos de levantamento de informação, abordagem das famílias, desenvolvimento de projetos, planejamento e gestão de obras, são desenvolvidos dentro da universidade.

A execução das melhorias habitacionais é totalmente articulada com as questões locais, seja na contratação da mão de obra, seja na compra de materiais no bairro, passando pela questão social, onde é utilizada a estrutura da universidade, bem como dos parceiros do projeto, para capacitar e assistir os beneficiados.

O projeto desenvolve as habilidades dos alunos, futuros arquitetos e engenheiros, além de capacitá-los para atuar em área de interesse social. Isso é desenvolvido através de “aulas abertas” realizadas no canteiro de obras durante a execução da moradia. Destaca-se que o projeto dá preferência a egressos da Universidade a atuarem como contratados na execução das obras (figura 8).



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UPRR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 8: (a) Aula aberta – durante a execução da obra alunos são capacitados a atuarem nas reformas das moradias (b) Alunos inseridos na prática em área de interesse social e no voluntariado (c) Egressos da Universidade, engenheiros civis, foram contratados para a execução das obras.



(a)



(b)



(c)

Fonte: Montagem dos autores, 2018.

Nos últimos quatro anos, o projeto já realizou a reforma de quatro moradias, que envolveram a participação de centenas de alunos (bolsistas e voluntários), professores de graduação (consultoria) e os parceiros (figura 9). Destaca-se também a contribuição para a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas pelo projeto.

Figura 9: obras sendo executadas – antes e depois.



Fonte: Montagem dos autores, 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos são os limites e desafios encontrados em ATHIS. Três aspectos são fundamentais: os de caráter político-institucional, sociais e metodológicos. Os aspectos político-institucionais amparam-se principalmente na necessidade de reconhecimento do direito à cidade. Este direito é negado a um enorme contingente da população brasileira, que vive em condições de habitabilidade subnormais, em virtude do particular processo de urbanização brasileiro. Dessa forma, dada a dimensão do

problema, as soluções, para serem efetivas, passam por grandes escalas de abrangência, o que só é possível com atuação direta de políticas públicas de Estado.

Sendo assim, a ATHIS, requer sua inserção nas políticas relacionadas ao espaço urbano e habitacionais, seja introduzindo recursos relevantes, seja na regulamentação da Lei no. 11.888/2008, e articulando-a os Planos Diretores e Planos de habitação. Os aspectos sociais ancoram-se na urgente necessidade de reconhecimento efetivo dos territórios periféricos e, sobretudo, da articulação e participação dos agentes sociais no processo de construção da cidade.

O projeto complementa a formação profissional e ético-social de estudantes dos cursos de arquitetura e urbanismo e engenharia civil. Através dele, experimenta-se, na prática, a aplicação de métodos de análise, diagnóstico e projetos de intervenção em moradias para população de baixa renda. No âmbito da formação humana, implica em contato direto com a comunidade, o que se traduz em consciência social e ação solidária.

O envolvimento na etapa de execução proporciona uma experiência laboratorial prática, através das demonstrações de aplicações de materiais e técnicas construtivas diretamente no local de obra. Parceiros e outros atores compartilham suas experiências práticas e instruem os alunos, enquanto executam as etapas da construção.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-11.888: Lei de Assistência Técnica. Rio de Janeiro, 2008.

CAU-BR. PESQUISA INÉDITA: Percepções da sociedade sobre Arquitetura e Urbanismo. Disponível em <<https://www.cau.br/pesquisa-caubr-datafolha-revela-visoes-da-sociedade-sobre-arquitetura-e-urbanismo/>> Acesso em: 20 dez. 2018.

FJP (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO). Centro de Estatística e Informações. Déficit habitacional no Brasil 2015. Belo Horizonte, 2018. Disponível em <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/797-6-serie-estatistica-e-informacoes-deficit-habitacional-no-brasil-2015/file>> Acesso em: 27 dez.2017.

IJSN. Déficit Habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico 2017. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteúdoDigital/20160905_ij01431_deficit_habitacional_2016.pdf> Acesso e: 14 maio 2018.

MARICATO, Ermínia. Autoconstrução, a arquitetura possível. In MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.